

FRANCOFILIA (*CULTUROLOGIA*)

I. Conformática

Definologia. A *francofilia* é o interesse, admiração, afinidade, encanto, simpatia, afeição ou predileção quanto à cultura, costumes, História e holopensene da França.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *franco* vem do idioma Latim, *francu*, “livre; não escravizado”. Surgiu no Século XIII. O elemento de composição *filia* deriva do idioma Grego, *philos*, “amigo; querido; queredor; agradável; que agrada”. Surgiu, na *Linguagem Científica Internacional*, no Século XVIII.

Sinonimologia: 1. Afeto desenvolvido pela França. 2. Forte estima pela França. 3. Afinidade em relação à *cultura francesa*. 4. Simpatia pelo povo francês. 5. Atração pela História da França. 6. Dileção pelos franceses. 7. Galofilia.

Neologia. As duas expressões compostas *francofilia recente* e *francofilia antiga* são neologismos técnicos da Culturologia.

Antonimologia: 1. Francolatria. 2. Francofobia. 3. Aversão pela França. 4. Preconceito à *cultura francesa*. 5. Galofobia. 6. Antipatia pela França. 7. Indiferença pelo povo francês.

Estrangeirismologia: o *rapport* consciencial multimilênar; o *reset* da francolatria.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à *cultura francesa*.

Megapensanologia. Eis megapensane trivocabular relativo ao tema: – *Cultura: expansão consciencial*.

II. Fatuística

Pensanologia: o holopensene pessoal da francofilia; o holopensene da *cultura francesa*; o reajuste pensênico transformando a francolatria em francofilia; o holopensene atrator da intelectualidade.

Fatologia: o interesse pessoal positivo pela França; a afeição pelas cidades da França; a habilidade típica do francês em reivindicar os direitos do povo; o revivalismo positivo; a predileção pela gastronomia refinada típica da França; a empatia pela cidade de Paris; a segurança, o ensino público, o sistema de saúde e o transporte público oferecidos pelo governo francês podendo servir de inspiração para melhorias nos demais países; o apreço mundial pelo idioma francês fomentando o bilinguismo; os museus e pontos históricos espalhados pela França; a influência positiva da *cultura francesa* nas demais culturas, inclusive no Brasil; o *rapport* com a França podendo ser utilizado como forma de assistência especializada; a dileção pela França construindo pontes evolutivas entre sociedades; a francolatria sendo fechadismo consciencial e a francofilia podendo ser abertismo consciencial; a reciclagem do perfil francólata; o refinamento peculiar do francês podendo servir de inspiração para o detalhismo, esmero e requinte do âmbito da escrita; o país berço de grandes escritores, filósofos e pintores; o estímulo pelo estudo de raízes seriexológicas na França; a empatia de muitos intermissivistas com a França; a curiosidade em pesquisar a História da França; a *Noite de Gala Mnemônica* demonstrando a relação de muitos conscienciólogos com a França; o esquecimento parcial decorrente da ressonância dificultando conhecer o motivo do afeto pela França; a tribo dos parisii, fundadores de Lutécia, hoje região de Paris; as construções iniciadas em 1853 no estilo arquitetônico de Haussmann (1809–1891); o estímulo à vida intelectual, pesquisística e universitária da França; os espetáculos monumentais construídos na França; a capacidade de reconstrução da França nos períodos pós-guerras; o encontro de intermissivistas em Strasbourg ocorrido em novembro de 2018; a biblioteca François Mitterrand (1916–1996); o apreço pela França podendo ampliar o universalismo.

Parafatologia: a vivência do estado vibracional (EV) profilático; as projeções assistenciais em ambientes extrafísicos relacionados à França; as sinaléticas energéticas e parapsíquicas pessoais, indicando afinidade à França; o domínio de segunda língua, em específico o idioma francês, podendo ampliar o *rapport* assistencial, principalmente na tenepes; a interassistencialidade; os traços da personalidade e gostos atuais indicando retrovidas na França; as amizades extrafísicas de longa data; os reencontros e reconciliações grupocármicas advindas de retrovidas francesas; as projeções lúcidas, acompanhadas de amparador, expondo *flashes* de retrovidas vividas em território francês, justificando a francofilia; a rememoração de bons momentos vividos na França em vidas anteriores; a xenoglossia; a francofilia podendo ampliar o desenvolvimento do parapsiquismo; a empatia comunicativa às consciexes apegadas à França; a empatia pela retronacionalidade incitando predisposição assistencial aos ex-colegas evolutivos.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo arte-Paris*; o *sinergismo francofilia-grupocarma*; o *sinergismo empatia-compreensão*; o *sinergismo afetos sadios-reciclagem apurada*.

Principiologia: o *princípio da afinidade*; o *princípio da atração holopensênica*; o *princípio da afinidade energética*; o *princípio da multiexistencialidade*.

Teoriologia: a autoconscientização da *teoria da atração entre os afins*.

Tecnologia: a *técnica de se fazer o levantamento dos traços de personalidade a fim de investigar as raízes da francofilia*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autossinaleticologia*; o *laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia*; o *laboratório conscienciológico Acoplamentarium*.

Efeitologia: os *efeitos da francofilia*; a *eliminação dos efeitos da francolatria*.

Ciclogia: o *ciclo de reflexões autocríticas*; o *ciclo da recomposição grupocármica*; o *ciclo grupocármico interprisão-vitimização-recomposição-libertação-policarmalidade*.

Binomiologia: o *binômio empatia-acolhimento*; o *binômio afeto-rapport*; o *binômio afinidade-responsabilidade*; o *binômio afinidades intrafísicas-afinidades extrafísicas*; o *binômio familiaridade aos ambientes-local revisitado*.

Crescendologia: o *crescendo requalificação da empatia pela França-iragem evolutiva-realinhamento proexológico*; o *crescendo evolutivo francolatria-neopenidade-francofilia*.

Trinomiologia: o *trinômio aqui-agora-já* para assistir o grupocarma; a *lucidez intrafísica promovendo a superação do trinômio saudosismo-retrocognição-nostalgia*; o *trinômio francofilia-fraternismo-universalismo*; o *trinômio empatia-cosmopolitismo-progresso evolutivo*.

Antagonismologia: o *antagonismo francolatria / francofilia*.

Legislogia: a aplicação da *lei do maior esforço evolutivo* para assistir o grupocarma; a *reciclagem do passado em favor das leis evolutivas*.

Filiologia: a *francofilia*; a *xenofilia*; a *poliglotofilia*; a *desassediofilia*; a *autopesquisofilia*; a *assistenciofilia*; a *retrocognofilia*.

Holotecologia: a *seriexoteca*; a *culturoteca*; a *francoteca*; a *assistencioteca*; a *turismoteca*; a *experimentoteca*; a *Holoteca do CEAEC*.

Interdisciplinologia: a *Culturologia*; a *Holobiografologia*; a *Seriexologia*; a *Autopesquisologia*; a *Parageneticologia*; a *Autocompreensiologia*; a *Invexologia*; a *Turismologia*; a *Ressonaticologia*; a *Intrafiscologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin em busca da desperticidade*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopedista*; a *consciência ressomada*; a *isca humana consciente*; a *conscin autopesquisadora*.

Masculinologia: o *voluntário lúcido*; o *intermissivista*; o *evoluciente*; o *tertuliano*; o *conscienciólogo*; o *autopesquisador*; o *autexperimentador*; o *projedor consciente*; o *inversor*

existencial; o reciclante existencial; o verbetógrafo; o exemplarista; o pré-serenão vulgar; a isca humana inconsciente; o duplista.

Femininologia: a voluntária lúcida; a intermissivista; a evoluciente; a tertuliana; a consciencióloga; a autopesquisadora; a autexperimentadora; a projetora consciente; a inversora existencial; a reciclante existencial; a verbetógrafa; a exemplarista; a pré-serenona vulgar; a isca humana inconsciente; a duplista.

Hominologia: o *Homo sapiens intermissivus*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens interassistentialis*; o *Homo sapiens retrocognitor*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens evolutivus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: francofilia *recente* = a empatia pela França surgida na vida intrafísica atual; francofilia *antiga* = a empatia pela França surgida em vida intrafísica passada.

Culturologia: a bagagem cultural da consciência; o bônus das relações interculturais; as relações paraculturais; as influências culturais da França.

Trafores. Sob a ótica da *Trafo-rologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 10 trafores generalistas presentes na *cultura francesa*:

01. **Bom gosto.**
02. **Civilidade.**
03. **Determinação.**
04. **Educação.**
05. **Elegância.**
06. **Franqueza.**
07. **Intelectualidade.**
08. **Multiculturalidade.**
09. **Refinamento.**
10. **Requinte.**

Francofilia. Quem tem afinidade com a França, nesta vida humana, pode ter tido retrovidas no país. O enaltecimento da intelectualidade atraiu à cidade de Paris grande fluxo de estudiosos, artistas, músicos, poetas, escritores, filósofos, atores, cantores, pintores e afins em busca de sucesso e destaque no mundo. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 50 sugestões de personalidades relacionadas à França para autopesquisa retrocognitiva:

01. **Albert Camus** (1913–1960): escritor.
02. **Ambroise-Paul-Toussaint-Jules Valéry** (1871–1945): filósofo.
03. **Amélie Gabrielle Boudet** (1795–1883): professora.
04. **André le Nôtre** (1613–1700): paisagista.
05. **Anne-Louise Germaine de Staël-Holstein** (1766–1817): escritora.
06. **Antoine Laurent de Lavoisier** (1743–1794): químico.
07. **Auguste Comte** (1798–1857): filósofo.
08. **Blaise Pascal** (1623–1662): físico.
09. **Charles Pierre Baudelaire** (1821–1867): poeta.
10. **Charles Robert Richet** (1850–1935): médico.
11. **Charles-Louis de Secondat** (Montesquieu, 1689–1755): filósofo.
12. **Claude Lévi-Strauss** (1908–2009): antropólogo.
13. **Claude-Achille Debussy** (1862–1918): músico.
14. **Denis Diderot** (1713–1784): filósofo.
15. **Edgar Hilaire Germain Degas** (1834–1917): pintor.

16. **Édouard Manet** (1832–1883): pintor.
17. **Émile Édouard Charles Zola** (1840–1902): escritor.
18. **Éric Alfred Leslie Satie** (1866–1925): compositor.
19. **Étienne Mallarmé** (1842–1898): poeta.
20. **Eugène-Henri-Paul Gauguin** (1848–1903): pintor.
21. **Ferdinand Victor Eugène Delacroix**: Pintor (1798–1863).
22. **Flora Tristan** (1803–1844): escritora.
23. **François Lemoigne** (1688–1737): pintor.
24. **François-Marie Arouet** (Voltaire, 1694–1778): filósofo.
25. **Gustave Flaubert** (1821–1880): escritor.
26. **Gustave Geley** (1865–1924): médico.
27. **Henri Bergson** (1859–1941): filósofo.
28. **Henri Marie Raymond de Toulouse-Lautrec Monfa** (1864–1901): pintor.
29. **Hippolyte Léon Denizard Rivail** (Allan Kardec, 1804–1869): professor.
30. **Honoré de Balzac** (1799–1850): escritor.
31. **Jean Baptiste Poquelin de Molière** (1622–1673): dramaturgo.
32. **Jean le Rond d'Alembert** (1717–1783): filósofo.
33. **Jean-Nicolas Arthur Rimbaud** (1854–1891): poeta.
34. **Jean-Paul Charles Aymard Sartre** (1905–1980): filósofo.
35. **Jean-Paul Marat** (1743–1793): médico.
36. **Jules Henri Poincaré** (1854–1912): matemático.
37. **Louis Braille** (1809–1852): professor e inventor.
38. **Louis Pasteur** (1822–1895): cientista.
39. **Marie Gouze** (Olympe de Gouges, 1748–1793): escritora, ativista feminista.
40. **Maximilien François Marie Isidore de Robespierre** (1758–1794): político.
41. **Michel Foucault** (1926–1984): filósofo.
42. **Nicolas Camille Flammarion** (1842–1925): astrônomo.
43. **Oscar-Claude Monet** (1840–1926): pintor.
44. **Paul Cézanne** (1839–1906): pintor.
45. **Paul Marie Verlaine** (1844–1896): poeta.
46. **Pierre Curie** (1859–1906): físico.
47. **Pierre-Auguste Renoir** (1841–1919): pintor.
48. **René Descartes** (1596–1650): filósofo.
49. **Simone de Beauvoir** (1908–1986): escritora.
50. **Victor-Marie Hugo** (1802–1885): escritor.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a francofilia, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Africanofilia:** Pesquisologia; Homeostático.
02. **Autopesquisofilia:** Autopesquisologia; Homeostático.
03. **Autorreestruturação pensênica:** Autevoluciologia; Homeostático.
04. **Autovivência multicultural:** Multiculturologia; Neutro.
05. **Benefício da autorretrocognoscibilidade:** Autosseriexologia; Homeostático.
06. **Desrepressão da holomemória pessoal:** Autevoluciologia; Homeostático.
07. **Empatia interassistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
08. **Empatia receptiva:** Interassistenciologia; Homeostático.
09. **Empatia traførista:** Holocarmologia; Homeostático.
10. **Experiência autevolutiva:** Autevoluciologia; Homeostático.
11. **Francolatria:** Automimeticologia; Nosográfico.

12. **Idiosincrasia cultural:** Multiculturologia; Neutro.
13. **Matriz cultural:** Holoculturologia; Homeostático.
14. **Revivalismo:** Parassociologia; Neutro.
15. **Viragem autevolutive:** Autevoluciologia; Homeostático.

A EMPATIA PELA FRANÇA, RELATADA PELO FRANCÓFILO, PODE SER OPORTUNIDADE DE EXPANDIR A ASSISTÊNCIA, ESPECIALIZANDO-SE NESTE GRUPO, AMPLIANDO O VÍNCULO COM OS AMPARADORES EXTRAFÍSICOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, sente interesse pela França na vida atual? Já pesquisou as raízes dessa empatia?

Bibliografia Específica:

1. Combeau, Yvan; *Paris: Uma História*; 141 p.; Vol. 845; *L&PM Pocket*; Porto Alegre, RS; 2009; páginas 9 a 137.

L. U. C.